

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

OS SIGNIFICADOS DO CORPO PARA OS ADOLESCENTES MASCULINOS QUE FREQUENTAM ACADEMIAS DE GINÁSTICA¹

VERA LÚCIA MENDES TRABBOLD

Mestre pela Faculdade de Medicina da UFMG

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudo em Gênero e Violência da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes/MG

e-mail: veratrab@gmail.com

Resumo: A pesquisa objetivou compreender os sentidos atribuídos ao corpo pelos adolescentes masculinos frequentadores de academias de ginástica na cidade de Montes Claros- MG, que atuam como fatores motivacionais para a prática de exercícios físicos e para um possível consumo de substâncias anabolizantes e ou energéticas. Os resultados indicam que os adolescentes masculinos pesquisados apresentam insatisfação com suas imagens corporais, que os faz buscar a musculação nas academias de ginástica para aumentar a massa muscular segundo o novo ideal de beleza contemporâneo, apesar de camuflarem tal fato. Tal ideal estético, produzido e disseminado pela mídia de forma poderosa, faz com que um número crescente de jovens coloque em risco a saúde física e mental através da utilização de substâncias anabolizantes e ou energéticas, para obterem um rápido ganho muscular.

Palavras-chave: Adolescentes masculinos, insatisfação corporal, musculação, anabolizantes, suplementos energéticos.

THE MEANINGS ATTRIBUTED TO THE BODY BY TEENS MALE ENTHUSIASTS OF GYM

Abstract: The objective of this research is to understand the meanings attributed to the body by male adolescent enthusiasts of gym in the city of Montes Claros – MG, Brazil, acting as motivating factors for the practice of physical training and for a possible consumption of energetic and / or anabolic substances. The results indicate that the male adolescents surveyed were dissatisfied with their body image, which makes them seek for body building in gyms to increase muscle mass in the new contemporary ideal of beauty, although they conceal this fact. This aesthetic ideal, produced and disseminated by the media in such a powerful way, causes an increasing number of young people to put at risk their physical and mental health through the use of anabolic and / or energetic substances in order to achieve quick muscle gain.

Keywords: Male adolescents, body dissatisfaction, bodybuilding, anabolic substances, energetic supplements.

¹ O presente artigo aborda algumas questões da dissertação de mestrado *A busca do corpo ideal como sintoma contemporâneo: Os significados do corpo para adolescentes que frequentam academias de ginástica na*



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida pelas Ciências Psicológicas como uma importante etapa do desenvolvimento humano de transição entre a meninice e a vida adulta, compreendendo a *grosso modo* dos 12 aos 20 anos de idade (BEE, 1997; PAPALIA, 2000; COLL *et al.*, 2004). Este período de desenvolvimento é caracterizado por um conjunto de mudanças físicas, transformando o corpo infantil em corpo adulto, capacitando-a para reprodução, denominado de puberdade, sendo um fenômeno universal para todos os membros da espécie humana.

A adolescência é, portanto, um fato psicossociológico, marcada por mudanças afetivo-sexuais, sociais, cognitivas, que não são universais, uma vez que as características atribuídas a esta fase se diferenciam nas diversas culturas, sociedades e entre os indivíduos (BEE, 1997; PAPALIA, 2000; PALÁCIOS & OLIVA, 2004). É uma etapa em que inúmeros fatores podem contribuir para situações de risco e vulnerabilidade dada às características do próprio momento evolutivo fazendo o jovem minimizar a gravidade e a possibilidade de ocorrência de eventos danosos (CONTINI, 2002).

Para compreensão dos fenômenos relativos à adolescência na contemporaneidade deve-se levar em consideração as mudanças sociais e históricas promotoras de novos processos de subjetivação. Atualmente intensas transformações que se dão nos cenários sociais, políticos, econômicos, culturais, midiáticos e tecnológicos têm resultado em rupturas de uma série de paradigmas (idéias, valores morais e estéticos, processos de pensamento etc.) (OUTEIRAL, 2003).

cidade de Montes Claros-MG, defendida na Faculdade de Medicina da UFMG, 2008, orientada pela Profa. Dra. Regina Lunardi Rocha e co-orientada pela Profa. Dra. Matilde M. Miranda Cadete.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Dentre os fenômenos oriundos de tais transformações, o culto à juventude e beleza se faz marcante no presente momento. A valorização exacerbada da imagem corporal tem elevando a frequência às academias de ginástica por adolescentes, jovens e adultos, com o intuito de modelar seus corpos segundo o novo ideal de beleza. Tal estética disseminada pela mídia, produzida artificialmente, tornar-se uma poderosa imagem, com a qual os indivíduos vão comparar seu corpo real, gerando tal grau de insatisfação que os leva a ‘corrigi-lo’, mesmo gozando de saúde perfeita (MALYSSE, 2006).

Até recentemente, a preocupação excessiva com o corpo e os transtornos relacionados a alterações da imagem corporal acometiam quase que exclusivamente indivíduos do sexo feminino. Contudo, fenômeno semelhante está sendo descrito na literatura em indivíduos do sexo masculino que buscam aparentar serem mais fortes e musculosos, contrariamente às mulheres que buscam serem magras (ASSUNÇÃO, 2002). Tal fato está diretamente relacionado a estudos recentes (MARTINS *et al.*, 2005; RIBEIRO, 2003; ASSUNÇÃO, 2002; IRIART & ANDRADE, 2002; ARAÚJO, 2003) sobre o uso de anabolizantes no mundo e principalmente nos Estados Unidos, revelando um aumento da taxa de consumo entre os adolescentes masculinos, que varia de 2,0% a 12%, com o início do uso se dando em média entre os 14 e 15 anos de idade. Isto fez com que a Academia Americana de Pediatria recomendasse alerta para o problema aos profissionais envolvidos com a saúde do adolescente, pelos efeitos danosos e até letais de tais substâncias a nível físico e psíquico.

Neste sentido, indagamos sobre este novo fenômeno que emerge na adolescência, em especial na masculina, que é a prática da musculação com a finalidade de aumento de massa muscular, principalmente para fins estéticos. Para tanto realizamos uma pesquisa que objetivou compreender os significados atribuídos ao corpo pelos adolescentes masculinos



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

que atuariam como fatores motivacionais para práticas de exercícios físicos e para um possível consumo de substâncias anabolizantes e energéticas.

Metodologia

Utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas como instrumento, gravadas e transcritas para análise dos dados (MINAYO, 2006). Os sujeitos da pesquisa foram nove adolescentes masculinos com idades entre 14 a 20 anos, freqüentadores de duas academias de ginástica da cidade de Montes Claros-MG. A pesquisa contou com o apoio financeiro da FAPEMIG. A análise do material coletado foi feita com base na perspectiva construcionista de Spink (SPINK, 2000), emergindo daí as categorias que explicitaram o sentido das práticas discursivas. Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Humano, a Psicanálise e contribuições dos campos da Sociologia e Antropologia compuseram o referencial teórico.

Resultados e discussão

O motivo de busca pelas academias de ginástica foi justificado inicialmente durante as entrevistas de forma variada: para emagrecer, engordar, ter bem-estar físico e psicológico e gostar de fazer exercícios. Tais motivos (LEVISKY, 1998; HARGREAVES & TIGGEMANN, 2006) podem ser entendidos pelas transformações corporais iniciais da puberdade que provocam uma mudança na imagem corporal do adolescente, fazendo com que um sentimento de estranhamento e insatisfação o invada. No entanto, a finalidade principal explicitada no decorrer das entrevistas foi a de obter um corpo musculoso segundo o novo ideal de corpo vigente. Tal dado explica a divergência encontrada da literatura pesquisada (PAPALIA, 2000; PALÁCIOS & OLIVA, 2004; BEE, 1997) sobre a insatisfação inicial com o corpo que atualmente se estende por toda adolescência nos sujeitos pesquisados.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A persistência do sentimento de insatisfação é resultante de uma discrepância entre a imagem corporal vivida e a imagem corporal idealizada (corpo musculoso), que se produz por uma estética contemporânea do corpo, profundamente narcísica (MALYSSE, 2006; SABINO, 2000; LEVISKY 1998; OUTEIRAL, 2003) que cultua a juventude e beleza. Tal estética é disseminada e reforçada poderosamente pela mídia, levando muitos adolescentes, jovens e adultos às academias, com o intuito de modelar seus corpos segundo esse novo ideal de beleza. Por este motivo os sujeitos pesquisados entendem que o bem-estar e o autoconceito deles estão na dependência de que o grupo de iguais e o par afetivo os reconheçam como possuidores deste ideal de corpo (HARGREAVES & TIGGEMANN, 2006).

Contudo os adolescentes entrevistados camuflaram a vaidade contida em exibir o corpo modelado, ao associarem a prática da musculação com a obtenção de saúde, já que a preocupação declarada com a beleza em nossa sociedade está ligada ao gênero feminino. Por isto a academia foi significada como local para obter saúde, mudar a forma física, ganhar corpo, cuidar do corpo e ganhar músculos segundo os entrevistados. Tais possibilidades atribuídas à academia fazem dela, em primeiro lugar, um local que proporcionará uma apropriação do corpo em mudança e seu conseqüente controle (ABERASTURI & KNOBEL, 1992; OUTEIRAL, 2003; LEVISKY, 1998; SABINO, 2000; MALYSSE, 2006), com a meta de alcançar uma imagem idealizada de corpo (corpo musculoso).

Quando indagados se conheciam outras formas de modelar o corpo, dois citaram o esporte e cinco citaram o uso de anabolizantes (denominados na gíria deles como drogas ou bomba) por primos, colegas e amigos, confirmando pesquisas sobre o crescimento do uso de esteróides anabolizantes por adolescentes masculinos (RIBEIRO, 2002; SOUZA & FISBERG, 2002; ASSUNÇÃO, 2002; MARTINS *et al.*, 2005; ; ARBINAGA &



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

CARACUEL, 2003; SABINO, 2005). Os anabolizantes citados foram o Deca-Durabolin® ou Durateston® e dois outros não encontrados na literatura (RIBEIRO, 2002). As razões dadas por eles para que os adolescentes usem tais drogas demonstram o uso do mecanismo de defesa de negação sobre os danos possíveis dos anabolizantes, pois apesar de haver conhecimento do perigo de tais substâncias elas são utilizadas por ser uma forma rápida de aumento da massa muscular. Relatam que são vendidas sem receita médica em farmácias e as mais caras são divididas, para baratear o custo, entre os usuários. Estas informações e a forma de uso são obtidas entre os próprios adolescentes e entre os frequentadores veteranos das academias (SABINO; 2005; IRIART & ANDRADE, 2002).

O uso de suplementos energéticos foi citado como coisa natural apenas por um dos jovens, ou seja, não incorreria em danos seu uso, fato intrigante por sabermos ser prática corrente entre adolescentes e até adultos, o uso destas substâncias sem prescrição médica. Supomos que este imaginário sobre as substâncias energéticas seja a origem da não citação pelos outros sujeitos da pesquisa. Dado este preocupante, pois além de não ser comprovado o aumento de massa muscular, as doses tomadas são muito elevadas com relação às prescritas. Podem causar hipertensão arterial, câimbras e sobrecarga renal, fazendo com que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2003, concluísse que seu uso deve ser condicionado à supervisão médica, não se enquadrando na área de alimentação (Coelho *et al.*, 2005).

Conclusão

Os dados produzidos nesta pesquisa indicam que os adolescentes masculinos pesquisados apresentam uma insatisfação com suas imagens corporais, que os faz buscar as academias de ginástica para o aumento de massa muscular (ficar malhado, ter músculos bem definidos), segundo o novo ideal de beleza contemporâneo. Tal ideal estético,



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

produzido e disseminado pela mídia de forma poderosa, faz com que alguns jovens coloquem em risco sua saúde física e mental com o uso de substâncias anabolizantes e energéticas, para obterem rápido ganho muscular, fato que vem crescendo mundialmente, segundo a literatura.

De acordo com tais dados, faz-se necessário, além de mais pesquisas, a promoção de programas de prevenção que alertem à sociedade em geral para a questão, principalmente os profissionais que trabalham com adolescentes e o desenvolvimento de metodologias apropriadas para o trabalho preventivo junto aos jovens. É imperiosa, também, a implementação de políticas públicas de promoção e proteção à saúde integral da criança e do adolescente, visando fiscalizar e coibir abertura indiscriminada de academias, a comercialização de tais substâncias sem prescrição médica, como também a divulgação enganosa dos efeitos tais produtos. Por fim, precisamos debater sobre a influência da mídia, que por sua força imagética e poder de persuasão, veicula valores, atitudes, comportamentos que servem como modelos identitários para crianças e jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERATURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ARAÚJO, J. P. *O Uso De Esteróides Androgênicos Anabolizantes Entre Estudantes Do Ensino Médio No Distrito Federal*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, DF, 2003.

ARBINAGA, F.; CARACUEL, J. C. Aproximación a la dismorfia muscular. *C. Med. Psicosom.* Barcelona, n. 65, p.7-15, 2003. Disponível em <http://www.editorialmedica.com/archivos/cuadernos/Cuad%20N%C2%BA%2065-Trabajo1.pdf> > Acesso em 20 fev. 2008.

ASSUNCAO, S. S. M.. Dismorfia muscular. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo, v. 24, p. 80-84, dez., 2002. Suplemento 3. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s3/13979.pdf> .> Acesso em 13 nov. 2006.

BEE, H. . *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

COELHO, C. de F.; MOTA, J. F.; BRAGANÇA, E.; BURINI, R. C.. Aplicações clínicas da suplementação de L-carnitina. *Rev. Nutr.*, Campinas, v.18, n.5, p.651-659, 2005.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

CONTINI, Maria de Lourdes J.; KOLLER, Silvia H.; BARROS, M. N. dos Santos (Org.) *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

CORRIGAN, B.. Anabolics steroids and the mind. *The Medical Journal of Austrália*. Austrália, , n.165, p. 222-226, 1996. Disponível em <<http://mja.com.au/public/issues/aug19/corrigan/corrigan.html>> Acesso em 18 nov. 2008.

HARGREAVES, D. A.; TIGGEMANN, M.. Body image is for girls: a qualitative study of boys body image. *J Health Psychol*, v. 11, n. 4, p. 567-576, 2006. Disponível em <<http://hpq.sagepub.com/cgi/content/abstract/11/4/567>> Acesso em 20 fev. 2008.

HUTZ, Cláudio S. (Org.). *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

IRIART, J. A. B.; ANDRADE, T. Matos de. Musculação, uso de esteróides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, São Paulo, v. 18, n. 5, p.1379-1387, 2002. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v18n5/11011.pdf>> Acesso em 7 ago. 2006

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre: Artmed, 1992.

LEVISKY, D. Léo. *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

MALYSSE, S.. Ego-arte e construção da aparência: notas para uma antropologia das aparências corporais. In: FIQUEIREDO, Ana Cristina (Org.). *Corpo, sintoma e psicose*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.

MARTINS, C. M. *et al.*. Efeitos psicológicos do abuso de anabolizantes. *Ciências & Cognição*, Juiz de Fora, v.5, p.84-91, jul. 2005.

Disponível em <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em 20 fev. 2008.

MINAYO, M. C. de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.

OLIVA, A.. Desenvolvimento da personalidade durante a adolescência. In: COLL, C. ; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

OLIVA, A... Desenvolvimento social durante a adolescência. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

OUTEIRAL, J.. *Adolescer: estudos revisados sobre adolescência*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: REVINTER, 2003.

PALACIOS, J.; OLIVA, A.. A adolescência e seu significado evolutivo. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

RIBEIRO, P. C. P.. O uso indevido de substâncias: esteróides anabolizantes e energéticos. In: COATES, V.; BEZNOS, G. W. & FRANÇOSO, L. A.(Coord.). *Medicina do adolescente*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2003.

SABINO, C.. Musculação: Expansão e manutenção da masculinidade. In: GOLDENBERG, M. *Os novos desejos: das academias de musculação às agências de encontro*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SPINK, M. J. P. (Org). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Recebido: 26/05/2010

Aceito: 08/06/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br